

**VIDA MARINHA** | Pela primeira vez em 507 anos da Baía de Todos os Santos, pescadores param de pescar para ambiente se recuperar

# Descanso para os peixes

MAIZA DE ANDRADE

mandrade@grupoatarde.com.

Ao ver um vermelho dentão passeando, tranqüilamente, nos recifes de corais das caramuãs, a 4 km da costa de Aratuba, na Ilha de Itaparica, o pescador Antônio Nunes de Brito, 48, se entusiasmou. Emergiu do mergulho e gritou: veja o dentão, que beleza! Ele, que ainda ia se admirar de muitos outros que apareceram, em pequenos cardumes, estava empolgado com o resultado do fechamento daquela área para a pesca desde janeiro deste ano.

Outro motivo de alegria para ele foi ver, intactos, os corais de fogo. De cor amarelo-amarronzado e com estrutura de galhos delicados, predominavam na paisagem marinha. "Estão inteirinhos e mais crescidos", disse ele, que, como todo pescador é mais conhecido pelo apelido. O dele é Cutia.

A cada nova avistagem o homem se alegrava e nadava mais e mais, adentrando os recifes. Queria ver o mero, que, segundo ele, prefere ficar nas partes mais fundas. Em lugar do mero, o que viu lá embaixo foi um badejo e desceu alguns metros para ver o bicho de perto. "Veja como eles estão mais mansos, nem se assustam com a nossa presença. É sinal que se sentem seguros", disse ao voltar à superfície.

Ao lado dos peixes de interesse comercial, que atraíam a atenção do pescador, podiam ser vistos peixes coloridos como o budião azul, o borboleta, o barbeiro. A limpidez da água do mar, o colorido dos peixes e dos corais davam a sensação de se estar dentro de um imenso aquário, em pleno Oceano Atlântico.

O mergulho orientado é uma das atividades alternativas que os pescadores apostam em substituição à pesca naquela área. Pa-



Área dos recifes de corais das caramuanas, demarcada pelos pescadores de Aratuba, em Itaparica, como área marinha protegida



A demarcação da área de "descanso" dos peixes foi feita com 180 bóias nas quais foram afixadas bandeiras amarelas. As bóias ficam presas a blocos de 50 kg de concreto. "Foi uma solução simples e econômica", avalia o presidente da Promar, James Campbell.

ra isso contam com a ajuda dos ambientalistas da ONG Promar, com sede em Mar Grande.

**APOIO** – Cutia conta que a idéia de fechar a área começou em conversas entre os pescadores. "A gente ia pescar e não achava mais nada". De reunião em reunião, a idéia foi tomando corpo e, com o apoio da ONG, que já tinha tentado fazer o mesmo em Mar Grande, a proposta deslançou. Foi criada a Associação de Moradores e Pescadores de Aratuba

que passou a ser o canal institucional. Meses depois, um termo de acordo foi firmado em assembléia por 34 pescadores e a ONG, e o trabalho começou a ser feito. Cutia, que preside a associação, mostra orgulhoso a sua pequena sede, na praia, que, com menos de um ano já tem 120 associados que contribuem com uma taxa mensal de R\$ 5 e têm acesso a cursos gratuitos de computação, inglês, espanhol e culinária.

Aratuba fica a 28 km de Bom Despacho, próximo a Cacha Pre-

IGOR CRUZ | DIVULGAÇÃO



Espécies de corais presentes nos recifes das caramuanas

go, na extremidade sul da Ilha de Itaparica. A pesca é a principal atividade econômica e os recifes de corais das caramuãs são os locais preferidos.

Caramuãs ou caramuanas é como são chamados os três bancos recifais situados a sudeste da ilha, distantes, em média 3 km da costa. Afloram na maré baixa e suas paredes podem chegar a sete metros de profundidade. De acordo com o biólogo e pesquisador Igor Cristiano Silva Cruz, tratam-se dos recifes com menor interferência humana na Baía de Todos os Santos.

A área escolhida pelos pescadores de Aratuba para ser "área marinha protegida" corresponde às caramuanas de Leste-Sueste, onde Igor identificou 11 espécies de corais e a maior cobertura de alga "coralinácea" de todas as 23 estações que estudou na BTS. No seu estudo, ele aponta as áreas prioritárias para a criação de áreas marinhas protegidas para a conservação dos recifes de corais da baía.

Em visita ao local, a convite de A TARDE, na última terça-feira, o pesquisador entusiasmou-se com a iniciativa dos pescadores. Ele foi um dos técnicos consultados pela Promar durante as discussões com os pescadores. Segundo ele, o local é o mais preservado dentre os três bancos. No seu estudo, recomenda a preservação de pelo menos 6 km<sup>2</sup> das caramuanas. A área demarcada pelos pescadores é de 1,84 km<sup>2</sup>. "É pouco, para garantir resultados significativos, mas já é uma grande coisa em se tratando de uma iniciativa que começou de baixo para cima, ou seja, da própria comunidade", avaliou.



Notícia integrada: Veja galeria de imagens no Portal A TARDE ON LINE | [www.atarde.com.br](http://www.atarde.com.br)

## Baía de Todos os Santos tem aniversário hoje

JURACY DOS ANJOS

janjos@grupoatarde.com.br

Cinco badaladas deram início a uma viagem ao passado a bordo da caravela Dom João VI, redescobrir a Baía de Todos os Santos, que hoje comemora 507 anos de batismo. Apesar de o cenário ser o mesmo, o visual da baía, antes exuberante de verde, agora está degradado, segundo ambientalistas e estudiosos que participaram, ontem pela manhã, de uma visita técnica à região. O trajeto foi iniciado no Forte de São Marcelo, indo até o Farol da Barra, e retornando ao ponto inicial da viagem.

O que foi visto, na avaliação de Everaldo Queiroz, pós-doutor do Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia (Ufba), é uma devastação crescente da flora com a invasão imobiliária, principalmente na encosta do bairro da Vitória. Lá, edifícios de luxo constroem pieres irregulares, desmatando o que ali restava de mata atlântica. A situação foi denunciada por A TARDE.

"Ao chegar a Salvador, Charles Darwin ficou fascinado justamente com a diversidade da nossa mata atlântica existente neste local. Agora, o que vemos é o crescimento da floresta de concreto", reclama Queiroz. Segundo o estudioso, ainda há tempo de reverter o quadro "caótico".

A Baía de Todos os Santos é a segunda maior baía em navegação de todo o planeta, com 1,1 mil km<sup>2</sup> de extensão.



Ambientalistas a bordo da caravela Dom João VI

## RECIFES DE CORAIS na Baía de Todos os Santos



## Recifes da BTS precisam de proteção

Em sua dissertação de mestrado, defendida em junho, no Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia, o, hoje, mestre em ecologia e biomonitoramento, Igor Cruz, 28 anos, apontou as áreas prioritárias para a conservação de recifes de corais na Baía de Todos os Santos. Para isso, ele mapeou os recifes com imagens de satélite e em trabalho de campo. Ao todo, foram identificados 23 recifes situados na parte interna da baía (entre a Ilha dos Frades e a praia de Inema) e na parte externa, na costa da Ilha de Itaparica. Observando as condições de conservação dessas áreas, o pesquisador aplicou uma escala de pontos e atribuiu às de melhor pontuação a condição de prioritárias para a adoção de medidas de proteção.

Da sua análise foram destacados os recifes situados ao sul da Ilha de Maré e os que ficam ao sul de Itaparica, conhecidos como Caramuanas, onde ainda resistem 15 espécies das 16 encontra-

das. Segundo Igor, "a existência de duas áreas recifais distintas (interna e externa) sugerem a formação de duas "áreas intangíveis" (fechadas para pesca e outros usos) na BTS para salvaguardar as peculiaridades de cada uma delas".

**POLUIÇÃO**– Igor diz que, além do fechamento para pesca e outros usos nessas áreas, outra medida necessária é a eliminação das fontes de poluição. Ele destaca a poluição industrial proveniente das atividades petrolíferas e do pólo industrial de Aratu, que incide principalmente sobre os recifes internos da baía, onde há menos renovação da água.

Ele cita como exemplo o fato de quatro das espécies identificadas nessa região em estudo da década de 60 não existirem mais. Os corais são organismos muito sensíveis a alterações da qualidade da água. Na época, o pesquisador Laborel, encontrou fragmentos de corais na fábrica de ci-

mento Aratu, em São Tomé de Paripe. Segundo Igor, a fábrica, que está fechada, deve ter contribuído, mas a presença de contaminantes detectada em vários estudos da década de 90 mostra que a região nordeste da BTS sofre com o lançamento de metais pesados como cobre, zinco, cádmio, chumbo, agroquímicos e de hidrocarbonetos policíclicos aromáticos derivados de petróleo.

De acordo com os dados da pesquisa de Igor, estima-se que 20% dos recifes de corais foram destruídos nos últimos 50 anos e que 24% estão em risco iminente de colapso e 26% estão ameaçados. "Trata-se de uma degradação crescente, apesar da grande importância dos recifes para a pesca, para a proteção da linha de costa, para a pesquisa de novas substâncias farmacêuticas". Segundo estudos internacionais, os "serviços" prestados pelos ecossistemas recifais, em todo o mundo, são estimados em US\$ 375 milhões/ano. (M.A.)

## Pesca aumenta ao redor de áreas protegidas

O aumento da população de peixes é o principal resultado esperado com a criação de áreas marinhas protegidas em locais onde há recifes de corais. É que ali, os peixes encontram abrigo e alimento principalmente quando são jovens. O biólogo Igor Cruz, mestre em Ecologia e Biomonitoramento, explica que em áreas protegidas os peixes se desenvolvem melhor e tornam-se matrizes de novos indivíduos que irão colonizar as áreas próximas, fora dos limites da área protegida.

Ele conta que em experiências como a do fechamento de uma área de recifes no município de Tamandaré, a 100 km do Recife, há nove anos, os resultados já são evidentes. Segundo a professora do departamento de oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco, Beatrice Padovani, que acompanha a experiência, já no primeiro ano de pausa da pesca, foi observado o aumento da abundância de várias espécies de interesse comercial.

Ela explica que o local protegido atraiu os peixes, que com o tempo foram se reproduzindo e povoando outras áreas onde é permitida a pesca. Depois dos três anos acordados com os pescadores, eles próprios se interessaram em estender a medida por mais tempo, o que levou o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Tamandaré a deliberar pela consolidação dos recifes da Ilha da Barra como área marinha protegida municipal. (M.A.)



Pescador e ambientalista fazem manutenção das bóias